ESPÉCIES NATIVAS DE NYCTAGINACEAE E PHYTOLACCACEAE COMO INIBIDORES DA INFECÇÃO PELO *Zucchini yellow mosaic virus* EM *Cucurbita pepo. ALVIM, L.G.B.^{1**}; ALEXANDRE, M.A.V.¹; CHAVES, A.L.R.¹; SOUZA, A.C.O.²; BERNACCI, L.C.²; DUARTE, L.M.L.¹**
¹Instituto Biológico, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP, Brasil. ²Instituto Agrônomo de Campinas, Av. Barão de Itapira, 1481, CEP 13020-902, Campinas, SP, Brasil. E-mail: lgbalvim@gmail.com. ***Nyctaginaceae and Phytolaccaceae native species as inhibitors of Zucchini yellow mosaic virus infection in Cucurbita pepo.***

O potencial de uma planta como inibidor de infecção viral foi relatado pela primeira vez, no início do século 20, quando o extrato foliar de *Phytolacca decandra* inibiu a infecção pelo vírus do mosaico do fumo (*Tobacco mosaic virus* - TMV) em plantas de fumo. A partir desse relato, diversas outras espécies de plantas têm sido estudadas, por conterem substâncias que inibem a infecção viral, destacando-se as da ordem Caryophyllales. O estudo de medidas alternativas de controle é de grande importância para a obtenção de um manejo ecológico e sustentável para fitoviroses, especialmente aquelas que causam perdas econômicas. Como o Brasil possui uma das floras mais ricas do mundo, o objetivo deste trabalho foi coletar e selecionar espécies de Nyctaginaceae e Phytolaccaceae, nativas de Mata Atlântica de São Paulo, que apresentem potenciais inibidores de infecção contra o *Zucchini yellow mosaic virus* (ZYMV) em abobrinha-de-moita (*Cucurbita pepo* 'Caserta'). Para tanto, foram realizadas extrações aquosas a partir de folhas das espécies silvestres *Segueria langsdorffii* Moq. e *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms (Phytolaccaceae) e *Guapira opposita* (Vell.) Reitz e *Pisonia ambigua* Heimerl (Nyctaginaceae), na concentração inicial de 1g para 20 mL de tampão fosfato, 0,01M, pH 7,0 + 0,5% de sulfito de sódio (TFS). Os extratos foram submetidos a diluições progressivas de 1/40, 1/80, 1/160, 1/320, 1/640 e 1/1280 e pulverizados nas folhas cotiledonares de *C. pepo*. Após 30 minutos, foram aplicados 50 µl do inóculo, preparado a partir de 1g de folhas de abobrinha infectada pelo ZYMV para 3 mL de TFS. A ação inibidora dos extratos foliares foi avaliada 15 dias após, por meio de observações dos sintomas e de teste sorológico (DAS-ELISA) com antissoro (AGDIA) contra o ZYMV. Os extratos foliares de *G. integrifolia* não induziram qualquer inibição da infecção em nenhuma das diluições testadas. Os extratos de *G. opposita* inibiram em até 40% na diluição de 1/80. Porém, *S. langsdorffii* e *P. ambigua* mostraram-se mais eficientes na inibição viral, uma vez que 90 a 100% das plantas tratadas, nas diluições entre 1/20 a 1/640, permaneceram sem sintomas. Esses dados foram confirmados pelo teste sorológico, permitindo selecionar essas duas espécies para avaliação de indução de resistência, próxima etapa do projeto a ser conduzida.

*Projeto financiado pela FAPESP (Proc. 2016/25708-4)

**Bolsista CNPq/PIBIC/IB